

Educação Patrimonial e História Regional nas escolas públicas do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, Brasil¹

Edlise Josefa Leal Gonçalves²

Rian Eduardo Diedrich³

Neli Teresinha Galarce Machado⁴

Sérgio Nunes Lopes⁵

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende apresentar análises qualitativas sobre as ações educativas que envolvem a Educação Patrimonial nas e [com] as escolas públicas do ensino fundamental do Vale do Taquari. O objeto para verificação é o projeto de extensão “*Arqueólogo por um Dia: Ações de Educação Patrimonial*” da Universidade do Vale do Taquari.

O projeto de extensão “*Arqueólogo por um Dia*” foi criado no ano de 2001 pela equipe de professores do curso de Licenciatura de História e de pesquisadores do Laboratório de Arqueologia do Museu de Ciências da Universidade do Vale do Taquari (Univates). O projeto, quando solicitado pelos diretores e professores, desenvolve oficinas nas escolas públicas e privadas do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. As ações interligam as oficinas teóricas e dialógicas com a parte prática durante os turnos de aula.

Durante seus 22 anos de existência, o projeto desenvolveu vários temas de atuação, protagonizando, além da função e atuação do arqueólogo, assuntos como o Patrimônio Histórico e Cultural, História Regional e História Ambiental. O objetivo do projeto inicialmente era dar amparo às pesquisas arqueológicas e estabelecer a comunicação com as comunidades quando das prospecções arqueológicas. Com o passar dos anos, a ação passou a ser extensionista junto aos graduandos da universidade e aos estudantes e professores das escolas, com o intuito de promover a Educação Patrimonial na escola, já que a mesma faz parte do currículo como um tema transversal, a equipe tenta integrar ao conteúdo das diversas áreas de conhecimento a ideia de sensibilização para conhecer, valorizar e proteger o patrimônio cultural.

¹Este resumo faz parte do projeto de extensão “*Arqueólogo por um Dia: Ações de Educação Patrimonial*” da Universidade do Vale do Taquari (Univates).

²Bolsista do projeto. Graduanda em Odontologia da Universidade do Vale do Taquari (Univates), edlise.goncalves@univates.br

³Bolsista do projeto. Graduando em História da Universidade do Vale do Taquari (Univates), rian.diedrich@univates.br

⁴Orientadora: Professora da Universidade do Vale do Taquari (Univates), ngalarce@univates.br

⁵Orientador: Professor da Universidade do Vale do Taquari (Univates), sergionl77@univates.br

Com base em referenciais teóricos e com os dados do projeto de pesquisa que integra o Laboratório de Arqueologia, a equipe do “*Arqueólogo por um dia*” inicia a montagem e organização da apresentação, a qual normalmente se dá pelo programa *Microsoft PowerPoint*. Essa criação é direcionada para alunos do ensino fundamental e do ensino médio. Existem variações pedagógicas e metodológicas para cada ano escolar. No momento da apresentação, onde há uma variedade de recursos visuais como imagens, vídeos e mapas, os estudantes interagem e o diálogo é estimulado com os bolsistas do projeto. O tema abordado gira em torno da definição de patrimônio, das leis, da importância do conhecimento e do respeito à diversidade étnica e racial no Brasil. Na segunda etapa, a qual é síncrona, conhecida como a parte prática, é quando se observa se os assuntos abordados durante a apresentação são validados. Chamamos de um sítio arqueológico simulado, nessa etapa os estudantes podem ter a oportunidade de vivenciar uma escavação arqueológica, com todos os elementos oportunos de uma “real” atividade, desde a observação da paisagem com conteúdo da geografia, da marcação das quadrículas observando os quadrantes e os eixos x e y até a escavação propriamente dita com as espátulas e pincéis para a retirada das evidências que anteriormente são depositadas pela equipe. Essas evidências são vasos de argila comerciais de floricultura e quebrados pela equipe em pedaços que variam entre 5x10cm e 10x15cm. Cada estudante recebe algumas embalagens e uma prancheta para registrar suas evidências encontradas. Nos sacos é escrito o número da quadrícula e o nome do “*arqueólogo*”. Esse momento é recheado de euforia e atenção.

Na terceira etapa, ainda nas dependências da escola, os estudantes são convidados a participar da fase de “*laboratório*”. Nesse ponto, os fragmentos são dispostos sobre uma mesa e o processo de limpeza com pincel a seco e a montagem começa a ser realizada. Na sequência, nessa mesma mesa, os estudantes recebem pedaços de argila e iniciam as tentativas de fazer uma vasilha cerâmica com base na técnica das mulheres indígenas, o acordelado. Trata-se de um momento de interação e manifestações de habilidades artísticas e de desempenho lúdico. Durante a finalização, os estudantes têm a oportunidade de preencher um formulário para responder quatro perguntas de múltiplas escolhas pela escala *Likert*, sem a identificação, trata-se de uma pesquisa de feedback. As perguntas ficam restritas à verificação do nível de conhecimento do assunto tratado; o nível de satisfação com a forma das atividades; o nível de aprendizagem e o desempenho da equipe.

METODOLOGIA

Para apresentar a questão proposta sobre as ações educativas que envolvem a Educação Patrimonial nas escolas públicas do ensino fundamental do Vale do Taquari a partir do projeto de extensão “*Arqueólogo por um Dia: Ações de Educação Patrimonial*” decidiu-se pela abordagem qualitativa e quantitativa. Inicialmente realizou-se o levantamento de referências sobre o tema “Patrimônio” e “Educação patrimonial” (SCIFONI, 2019; 2022; DEMARCHI, 2020; HORTA, GRUNBERG, MONTEIRO, 1999; IPHAN, 2014; 2016; 2012; PINTO, 2017). A análise dos dados dos questionários respondidos pelos estudantes seguiu a amostragem de porcentagem e foi a segunda etapa metodológica.

OBJETO DE ESTUDO

O objeto do estudo são as ações educativas do projeto de extensão “Arqueólogo por um Dia: Ações de Educação Patrimonial”.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Horta (1999) a Educação Patrimonial pode ser definida como uma metodologia de ensino não sendo apenas uma alfabetização cultural, mas também um olhar para o patrimônio com intencionalidade histórica no advento das construções das identidades culturais, utilizando o patrimônio cultural para ensinar a História das comunidades servindo inclusive como políticas afirmativas de caráter histórico.

O Instituto do Patrimônio, Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), vinculado ao Ministério da Cultura, responsável pela preservação e divulgação do patrimônio nacional define a Educação Patrimonial como o “*Recurso fundamental para valorização da diversidade cultural e para fortalecimento da identidade local, fazendo uso de múltiplas estratégias e situações de aprendizagem construídas coletivamente*” (2014, p. 20).

Nessa vinculação, o projeto em questão, além de trabalhar a educação patrimonial, trabalha conceitos e técnicas da arqueologia. Segundo Funari “*A arqueologia estuda a totalidade material apropriada pelas sociedades humanas, como parte de uma cultura total, material e imaterial, sem limitações de caráter cronológico*” (2006, p. 14)

Outro aspecto tangenciado pelo projeto é a interdisciplinaridade, pois quando se trabalha a materialidade e a imaterialidade humana, há uma conversa interdisciplinar entre outras áreas do conhecimento o que fortalece as pesquisas científicas e discorre sobre a pluralidade dos sujeitos históricos (PINTO, 2017).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de sua existência o projeto abrangeu amplamente a região e transcendeu as fronteiras regionais. Tomando-se como recorte o ano letivo em transcurso, o projeto foi realizado em quatro escolas públicas entre os meses de maio e agosto de 2023. Foram ao total 103 questionários respondidos pelos estudantes. Desses, 23 são da cidade de Carlos Barbosa, 43 de Coqueiro Baixo, 16 de Santa Clara do Sul e 21 questionários de Arroio do Meio.

Pode-se ver que quando requeridos se conheciam o tema mais de 50% responderam que já tinham algum tipo de conhecimento. Revelando que os professores estão trabalhando positivamente temas relacionados ao patrimônio cultural. Em relação à questão sobre o projeto e se houve incremento de aprendizagem, mais de 90% responderam que as atividades foram significantes e muito significantes. Demonstrando que a ação apresenta elementos que transitam entre o lúdico e o científico, além de aproximar dados acadêmicos ao universo escolar.

O presente resumo propõe apresentar uma ação de Educação Patrimonial na região do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul. Essa ação é de uma instituição de ensino superior comunitária e por isso tem um fim social e humanitário constante. Parte-se do pressuposto que a educação patrimonial pode considerar a história das comunidades antigas e contemporâneas como protagonistas de um processo de desenvolvimento. Embora, o conceito de “educar para o patrimônio” possa soar como imperativo, a ideia é promulgar os sistemas de vidas das antigas civilizações, especialmente a indígena e a africana como fontes de informações importantes para o avanço das políticas afirmativas e de desdobramentos voltados a princípios mais geral de diversidade e cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos por meio dos questionários respondidos por 103 estudantes das quatro escolas públicas do Vale do Taquari, podemos compreender que a pedagogia de projetos estabelecidas pelas escolas parceiras ao contatar o projeto de extensão “*Arqueólogo por um Dia: ações de Educação Patrimonial*”, auxilia na percepção de questões pertinentes ao desenvolvimento humano e educacional.

Em muitos casos, os planos de aulas não conseguem aprofundar tais assuntos, de outra parte, auxilia na formação docente de estudantes dos cursos de licenciatura os quais fazem



parte da equipe, tendo contato com o planejamento de aula, aperfeiçoamento da oratória e na exposição de estudos e pesquisas científicas realizadas durante sua formação.

Palavras-chaves: Educação patrimonial, Escolas públicas, Vale do Taquari, Projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

IPHAN. Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos. 2014. *E-book*. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

FUNARI, P. P. Arqueologia. São Paulo, SP: Contexto, 2006.

DEMARCHI, J. L. Referências culturais da escola, na escola: contribuições do Projeto Interação para a educação patrimonial. 2020. 162 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. Guia básico de educação patrimonial. Brasília. DF: IPHAN, 1999.

IPHAN [INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL]. Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília, DF: IPHAN, 2014.

IPHAN [INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL]. Portaria n. 137, de 2016. Estabelece diretrizes de Educação Patrimonial no âmbito do Iphan e das Casas do Patrimônio. Brasília, DF: Iphan, 2016a. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PINTO, H. A interculturalidade em Educação Patrimonial: desafios e contributos para o ensino de História. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 63, p. 205-220, jan./mar. 2017. Disponível:

<https://www.scielo.br/j/er/a/kfVQOQDBC574qGYwXg4bbmFg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 de ago. 2023.

SCIFONI, S. Conhecer para preservar: uma ideia fora do tempo. *Revista CPC*, São Paulo, v. 14, n. esp. 17, p. 14-31, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/issue/view/11073>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SCIFONI, S. Patrimônio e educação no Brasil: o que há de novo? *Educação & Sociedade* [online]. 2022, v. 43. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.255310>>. Acesso em: 29 ago. 2023.